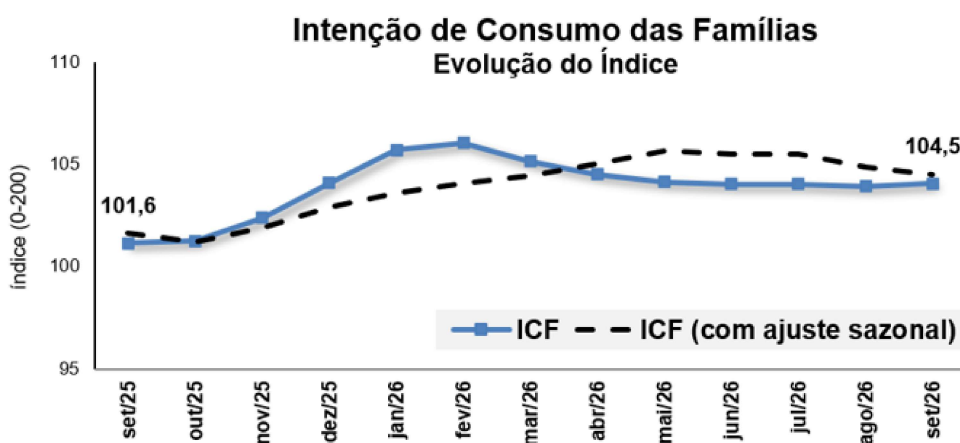




Setembro | 2026

CONSUMO SEGUE EM CAUTELA

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) apresentou nova queda no mês, ainda sustentada pela maior preocupação com o mercado de trabalho futuro



Fonte: ICF/CNP

Índice *	set/26	Variação Mensal *	Variação Anual
Emprego Atual	127,7	+0,1%	+2,0%
Renda Atual	122,9	-0,1%	+1,3%
Nível de Consumo Atual	91,5	-0,7%	+2,6%
Perspectiva Profissional	103,0	-0,7%	-8,6%
Perspectiva de Consumo	108,3	+0,0%	+4,3%
Acesso ao Crédito	103,7	+0,1%	+8,7%
Momento para Duráveis	75,4	-0,5%	+17,2%
ICF	104,5	-0,3%	+2,9%

* Com ajuste sazonal

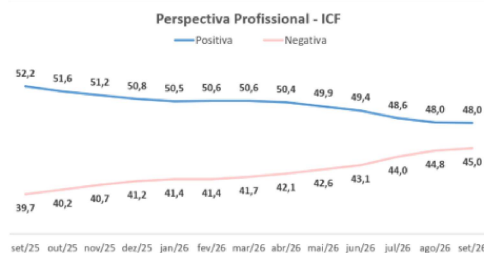
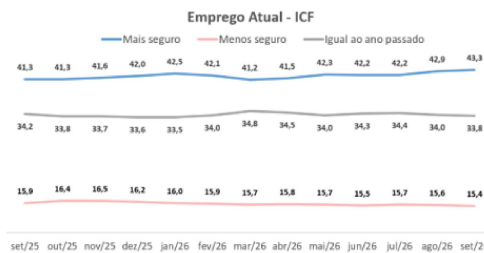
Fonte: ICF / CNP

A ICF seguiu trajetória de queda em setembro, tendo retração de 0,3%, descontados os efeitos sazonais. Com isso, o indicador alcançou 104,5 pontos, o menor indicador desde março de 2026 (104,4 pontos). O resultado foi marcado por recuo da maioria dos componentes da pesquisa, principalmente na Perspectiva Profissional (-0,7%), continuando o processo de queda dos quatro meses anteriores. Por outro lado, o Emprego Atual apresentou a maior alta do mês (+0,1%), após estabilidade em agosto.

A Perspectiva Profissional também se destacou na comparação anual, com retração de 8,6%, novamente a única queda, assim como acontece desde maio. Já o item geral teve avanço de 2,9%, sendo a maior influência positiva a percepção do Momento para Compra de Duráveis (+17,2%). Essa tendência desde novembro do ano passado acontece em um contexto de menor pressão inflacionária sobre bens duráveis. Em agosto, o nível de preços desses bens registrou inflação de 0,98% na análise de 12 meses, relevantemente abaixo do resultado geral do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) (4,22%). Com destaque para a segunda desinflação mensal (-0,02%).

Importante salientar que, embora este item seja positivo em relação ao ano passado, houve redução mensal pela segunda vez, de 0,5%. Revelando que, mesmo com o favorecimento dos preços, as condições atuais para consumo já impactam esses bens.

Apesar de o mercado de trabalho seguir em patamar favorável, com taxa de desocupação próxima ao menor valor histórico e avanço no saldo líquido de criação de postos de trabalho, a perspectiva para o emprego continua apresentando sinais de cautela para os consumidores. O Emprego Atual obteve o maior avanço no mês (+0,1%) e cresceu 2,0% na comparação anual, enquanto a Perspectiva Profissional apresentou a quinta e maior queda mensal de setembro (-0,7%), seguindo em retração também frente ao ano passado (-8,6%) por um período ainda mais longo, desde outubro de 2025.



A maior parte das famílias percebe um momento mais seguro para o emprego (43,3%), uma evolução em relação ao resultado dos meses anteriores e corroborando os dados divulgados do mercado de trabalho. Contudo, para os próximos meses, o aumento da percepção negativa na Perspectiva Profissional torna-se visível. Apesar de permanecer sendo a maioria (48,0%), este foi o menor percentual de percepção positiva desde setembro de 2022 (47,1%).



Considerando as condições de consumo, além do Nível de Consumo Atual estar no menor nível desde o início do ano (91,5 pontos), vem reduzindo gradualmente nos últimos três meses. A melhora constante dos fatores como a inflação e taxas de juros não foi suficiente para sustentar a percepção do consumo no curto prazo, com o mercado de trabalho sendo um fator de atenção cada vez mais relevante. Com isso, a Perspectiva de Consumo ficou estável em setembro, após ter recuado na comparação mensal de agosto. Contudo, mantendo resultados positivos em relação ao ano passado (+4,3%) desde fevereiro.

Os dados de setembro indicam a continuação na cautela ao consumir, ainda que permaneça mais favorável do que em 2025. O mercado de trabalho futuro segue sendo a maior preocupação, ultrapassando o efeito positivo do aumento do poder de compra das famílias, especialmente para bens de maior valor agregado.

“A Avaliação do momento atual do mercado de trabalho ainda é predominantemente positiva.”

FAMÍLIAS DE MENOR RENDA APRESENTAM MAIOR PERSPECTIVA DE CONSUMO

Índice *	set/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Até 10 Salários Mínimos	102,3	-0,2%	+3,2%
Mais de 10 Salários Mínimos	116,4	-0,8%	+1,7%
ICF	104,5	-0,3%	+2,9%

* Com ajuste sazonal

Fonte: ICF / CNC

A intenção de consumo em setembro apresentou retração no mês em ambos os grupos de renda, de forma ligeiramente mais intensa para as famílias com maior salário (-0,8%).

A queda da Perspectiva Profissional foi o destaque negativo para os consumidores que recebem mais de dez salários mínimos (-1,9%). No entanto, para aqueles com renda abaixo desse nível, mesmo também tendo apresentado redução (-0,4%), a maior influência foi a retração de 0,7% no Nível de Consumo Atual (-0,7%).

As diferentes percepções do mercado de trabalho entre as famílias também permaneceram, assim como em agosto. Enquanto as que possuem menor renda tiveram avanço de 0,4% na sua percepção do Emprego Atual, para as que recebem mais de dez salários houve redução de 1,4% nesse item, apresentando um maior impacto do mercado de trabalho para esse grupo.

Em agosto, o item de Momento para Compra de Duráveis iniciou o processo de queda dentre as famílias com renda até dez salários. Essa tendência permaneceu em setembro (-0,4%), mas também impactou as com maior rendimento, que voltaram a recuar (-0,7%) após 12 meses de alta.

O impacto inflacionário e, consequentemente, o poder de compra dos consumidores, também foi observado de forma distinta. O indicador Renda Atual voltou a recuar (-0,7%), após três meses de alta, dentre as famílias consideradas de menor renda. Enquanto, para as com maior renda, esse item permaneceu na tendência de queda dos três meses anteriores (-0,7%).

Sendo influenciados por diferentes percepções dos componentes de consumo, a Perspectiva de Consumo também foi distinta entre os grupos. Esse índice passou a apresentar alta para as famílias de menor renda (+0,1%), enquanto houve recuo (-0,1%) pelo segundo mês para as com maior renda.

Sobre a pesquisa:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente do potencial das vendas no comércio, apurado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Os resultados medem o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, em que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de insatisfação, enquanto acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica satisfação.

A pesquisa contempla 18 mil questionários analisados mensalmente, com dados de consumidores coletados em todas as Unidades Federativas, compilados em sete indicadores: três sobre as condições atuais (emprego, renda e nível de consumo), dois sobre expectativas para três meses à frente (perspectiva de consumo e perspectiva profissional), além da avaliação do acesso ao crédito e momento atual para aquisição de bens duráveis.

Como as informações estão sujeitas ao comportamento sazonal da economia, as séries são dessazonalizadas para permitir a comparação dos indicadores no mês com os do mês imediatamente anterior. Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas pelo modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.

Caso não queira mais receber estes e-mails, [cancele sua inscrição](#).